



Autogestão e Cidade: sobre tijolos, educação popular e transformação urbana.

Revisão 6

1. Identificação

1.1 Título do Projeto:

Autogestão e Cidade: sobre tijolos, educação popular e transformação urbana.

1.2 Identificação do Proponente:

Proponente: Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste 1

CNPJ: 06.035.650/0001-59

Endereço: Av. Augustin Luberti, 1053 – Fazenda da Juta – São Paulo-SP

Cidade: São Paulo

UF SP

CEP: 03977-409

Fone: 11 2013-9874

Endereço de Correio Eletrônico: mstleste1@terra.com.br

1.3 Responsável pela Instituição Proponente

Nome do Responsável: PRISCILA DE SOUZA NEVES

CPF/ME: 373977068-60

RG nº 46787931-x –SSP/SP

Cargo: Coordenadora Executiva

Endereço: Rua Francisco José Alves, 298 – Bloco D Apto 04 – Vila Paulista

São Paulo, SP

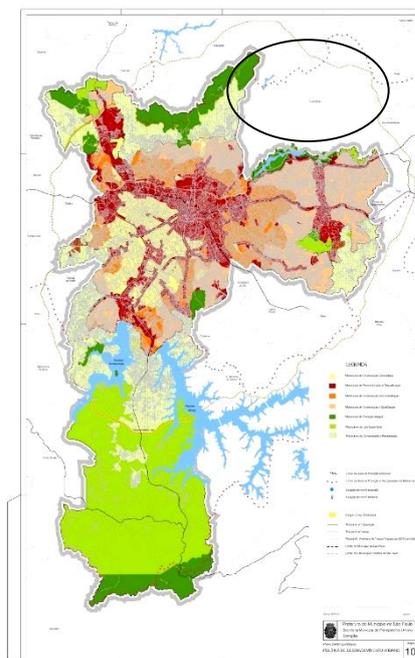
Fone 11 97221-9749

Endereço de Correio Eletrônico: priscila_nevessouza@yahoo.com.br

2. Apresentação:

A Leste 1 foi criada em 1987 com o objetivo de garantir o direito à terra e a moradia às famílias de baixa renda da região (veja mapa 1) a partir das lutas intensas na década de 80 e da inspiração das comunidades eclesiais de base. É formada por cerca de 22 grupos de origem, 07 projetos habitacionais em contratação e 19 empreendimentos concluídos. Atualmente participam da entidade cerca de 2 mil famílias nos grupos de origem e nos mutirões já conquistados. A entidade é

dirigida por uma comissão executiva formada por 9 integrantes e uma coordenação geral formada por cerca de 50 pessoas, que na maioria são mulheres que decidiram mudar seu destino e de suas famílias. O movimento é apoiado por entidades populares da região leste da cidade de São Paulo e pelas comunidades da igreja católica da Região Episcopal Belém e tem relação com diversas assessorias técnicas na área urbana (Ambiente Arquitetura Ltda, Usina CTAH, Peabiru, Mútua Cooperativa e outras).



Mapa 1 - Área de atuação do Movimento Sem Terra Leste 1

Além disso, também apoia as demais lutas da região e já participou do Conselho Municipal da Criança e Adolescente, do Fórum em Defesa da Criança e Adolescente de São Mateus, dos trabalhos com o Instituto Daniel Comboni, da Associação União da Juta, do Centro de Defesa da Criança e Adolescente do Sapopemba e Pastoral da Moradia e do Fórum em Defesa da Zona Leste.

O movimento entende a moradia como um direito humano e que, nesse sentido, deve ser objeto de políticas públicas com gestão democrática. A ação do movimento é dirigida aos três níveis de governo na defesa dos mutirões com autogestão no sentido de construir uma política urbana e habitacional com participação popular, participação no orçamento e destinação de recursos para programas habitacionais autogestionários. Esta é a principal bandeira da Leste 1, que reivindica projetos habitacionais onde a população beneficiária seja sujeita de todo o processo, participando desde a conquista dos recursos, à decisão do local, do projeto e da gestão da construção de suas casas, gerenciando e prestando contas dos recursos públicos.

A sede da leste 1 funciona na Avenida Augustin Luberti, nº 1053, na Fazenda da Juta, junto aos projetos da associação criada pelos mutirantes da União da Juta.

A luta faz a lei

As lutas nas ruas, nas passeatas, ocupações e a participação nos conselhos e conferências são partes do mesmo processo de radicalização da democracia. Quem se organiza, mobiliza, conquista direitos e toma consciência sobre a necessidade de construir um mundo sem desigualdades de qualquer natureza.



Por isso, a Leste 1 conquistou tantos programas de mutirão e também foi fundamental para a aprovação de uma das primeiras leis de iniciativa popular (que criou o Fundo Nacional de Habitação) e pela criação do Programa Minha Casa Minha Vida – Entidades e de muitos outros avanços na luta em defesa do direito à cidade. A Leste 1 é filiada à União dos Movimentos de Moradia e à Central dos Movimentos Populares, no Estado de São Paulo. Em nível nacional,

participa da União Nacional por Moradia Popular, do Fórum Nacional de Reforma Urbana e do BR Cidades.

1. Mutirões em construção e em projeto

Durante toda sua atuação, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste 1 viabilizou moradia para cerca de 4548 famílias através de mutirões autogestionários, financiados pelo poder público. Outras 1674 famílias estão em projetos em andamento, mais próximas de conquistar sua moradia digna. Alguns mutirões concluídos:

MUTIRÕES CONCLUÍDOS	FAMÍLIAS	CONVÊNIOS
São Francisco Setor 1- A	808	Prefeitura
São Francisco Setor 5 - B	82	Prefeitura
São Francisco Setor 8	151	Prefeitura
26 de Julho	561	Prefeitura/Estado
União da Juta	160	Estado
Nova Belém	96	Estado
Juta Nova Esperança	512	Estado
Jardim Colorado	128	Estado
Itajuíbe	148	Estado
Dom Luciano	160	Estado
Portal da Juta	120	Estado
Verde Esperança	160	Estado
Estrela do Carmo	200	Estado
Vitória dos 40	40	Estado
Chico Mendes	160	Estado
Che Guevara	120	Prefeitura
Paulo Freire	100	Prefeitura

Unidos Venceremos	100	Prefeitura
Quilombo dos Palmares (projetado)	190	Prefeitura
Margarida Maria Alves	160	Estado
Projetos em andamento ou fase de projeto		
Mutirão Florestan Fernandes (Em andamento)	196	PMCMV - Entidades
Mutirão José Maria Amaral (Em andamento)	196	PMCMV – Entidades
Mutirão Milton Santos	219	PMCMV – Entidades
Mutirões: Jeronimo Alves, Dorothy Stang e Martin Luther King	700	PMCMV – Entidades
Mutirão Carolina Maria de Jesus	227	PMCMV – Entidades
Mutirão Guaianases	136	PMCMV – Entidades
Total	1674	

A participação ativa, a gestão democrática e a ajuda mútua são princípios que estruturam a prática da Leste 1 e definem o seu funcionamento. Nos grupos de base, denominados grupos de origem, os associados elegem representantes de grupo, os coordenadores, que compõem a coordenação ampliada na qual encontram-se também os coordenadores dos mutirões e os membros da executiva da Associação. Em reuniões semanais a coordenação ampliada se encontra para discutir as ações cotidianas do Movimento, analisar a conjuntura e traçar estratégias conjuntas para questões relativas à sua organização interna, mas principalmente, aquelas atreladas às políticas públicas. É a partir deste espaço de trocas coletivas que são identificadas e definidas as formações para os coordenadores de grupo e dos mutirões, que, por sua vez, têm função de multiplicadores nos grupos de base e junto às famílias dos projetos habitacionais. Os coordenadores dos mutirões, bem como os membros da executiva são representantes eleitos respectivamente nos projetos habitacionais e na coordenação ampliada.

Além disso, a entidade participa dos espaços de controle social tais como, as Conferências Municipais e Estaduais das Cidades, participou intensamente do processo de aprovação da lei federal 11.124/05, que cria o Sistema, o Fundo e o Conselho de Habitação de Interesse Social, e tem participado de sua implantação. Atualmente integra o Conselho Municipal de Habitação e do Conselho Municipal de Política Urbana em São Paulo/SP. CEUS Unifesp

3. Justificativa:

Com o propósito de despertar o ser político e o sujeito de direitos, segundo o professor doutor Eder Jofre, Paulo Freire, em suas aulas, pensava sobre o processo de aprendizado. Como exemplo ele cita: “A palavra ‘tijolo’ fez parte do universo vocabular trabalhado em Angicos. Era uma palavra que fazia parte do cotidiano dessas pessoas. Mas não era só ensinar a escrever tijolo, tinha também a questão social e política. Era questionado: você trabalha na construção de casas, mas você tem uma casa própria? Por que não tem? Levava o cidadão a pensar nessas questões”.

A Escola de Autogestão na Moradia nasce com o objetivo de promover um espaço de reflexão, formação, debate e capacitação para aqueles que lutam para garantir o direito à moradia adequada como resultado do processo da mobilização popular e da gestão coletiva. Nesse sentido, a

estruturação de um espaço físico, bem como a construção de um plano político-pedagógico se faz necessário como forma de estruturar a metodologia adequada, identificar eventuais parceiros e mobilizar os ativistas em torno da ideia de promover, de modo permanente, capacitações, fomentar novas iniciativas, promover encontros, congressos, conferências, reuniões, oficinas, exposições, publicações e demais atividades congêneres necessárias à afirmação das iniciativas da sociedade civil, inclusive em cooperação com entidades públicas e privadas fundamentais na consolidação da produção autogestionária da habitação popular, e suas relações com os processos desenvolvidos no âmbito da chamada economia popular e solidária.

Tal como na lição de Paulo Freire, a partir dos desdobramentos estimulados pelo projeto, objetiva-se ampliar o grau de cidadania do público-alvo das atividades que serão ministradas, especialmente para os fins de agregar aos projetos de moradia os valores fundamentais consolidados em processos autogestionários.

Conforme o PL nº 4.216/2021, que visa instituir o marco legal da produção autogestionária de moradia, os princípios desse modo alternativo de produção são os seguintes: (i) dignidade da pessoa humana; (ii) direito social à moradia digna; (iii) participação social e exercício da cidadania; (iv) inclusão socioeconômica; (v) função social da propriedade e da cidade; (vi) sustentabilidade ambiental.

Portanto, a execução das ações previstas no projeto também visam aproximar as reflexões e as práticas dos movimentos populares de luta por moradia com aquelas desenvolvidas no movimento pela economia popular e solidária.

Para a urbanista Luciana Lago: “Os empreendimentos populares solidários contém a comunidade em que estão inseridos, ao mesmo tempo em que a transformam quando praticam cotidianamente relações sociais baseadas na reciprocidade. (...) As conexões entre o empreendimento e seu contexto se dão por meio das famílias dos associados ao empreendimento e das instituições locais e supralocais”.

Ou seja, ao mesmo tempo em que busca por uma maior conectividade entre as lutas por moradia e as lutas pela construção de uma economia cuja referência seja a realização do bem comum contém o desafio de ampliar a cidadania ativa e o nível de conscientização política de seus atores, também possui um potencial significativo de potencialização do alcance e durabilidade no espaço e no tempo dessas iniciativas.

O direito à moradia adequada é um direito fundamental, reconhecido em 1948 pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (NAÇÕES UNIDAS, 1948), como integrante do direito a um padrão de vida adequada, e também em 1966 pelo Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (NAÇÕES UNIDAS, 1992), tornando-se um direito humano universal, aceito e aplicável em todas as partes do mundo como um dos direitos fundamentais para a vida das pessoas, conforme menção extraída do manual “Por uma cultura de direitos”, publicado pelo então Ministério de Direitos Humanos e disponível em https://urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/DH_moradia_final_internet.pdf. Acesso em 01.06.2021 .

O tema da autogestão na produção habitacional de interesse social se identifica com a noção de moradia adequada, que se trata de dever legal do Estado, nos termos do Comentário nº 04 do Comitê de Direitos Econômicos e Sociais da ONU. Entende-se por autogestão na produção habitacional, nos termos da Lei nº 16.587/2016 do Município de São Paulo o “processo construtivo em que as famílias participantes, representada por uma associação ou cooperativa habitacional, com auxílio de uma assessoria técnica especializada, participam das etapas de concepção, desenvolvimento e execução dos projetos habitacionais e do trabalho social, exercendo todas as atividades de administração da obra e de definição da pós-ocupação”. (Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16587-de-12-de-dezembro-de-2016>. Acesso em 01.06.2021).

A participação ativa, a gestão democrática e a ajuda mútua são princípios que estruturam a prática da Leste 1 e definem o seu funcionamento. Nos grupos de base, denominados grupos de origem, os associados elegem representantes de grupo, os coordenadores, que compõem a coordenação ampliada na qual encontram-se também os coordenadores dos mutirões e os membros da executiva da Associação. Em reuniões semanais a coordenação ampliada se encontra para discutir as ações cotidianas do Movimento, analisar a conjuntura e traçar estratégias conjuntas para questões relativas à sua organização interna, mas principalmente, aquelas atreladas às políticas públicas. É a partir deste espaço de trocas coletivas que são identificadas e definidas as formações para os coordenadores de grupo e dos mutirões, que, por sua vez, têm função de multiplicadores nos grupos de base e junto às famílias dos projetos habitacionais. Os coordenadores dos mutirões, bem como os membros da executiva são representantes eleitos respectivamente nos projetos habitacionais e na coordenação ampliada.

Finalmente, para a execução do projeto, serão utilizados serviços especializados nas áreas da ciência social, da pedagogia, do serviço social, do direito, da economia, do urbanismo, dentre outros associados.

4. Objeto

O projeto “Autogestão e Cidade: sobre tijolos, educação popular e transformação urbana” tem como objetivo a elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão na Moradia e a capacitação de famílias sem teto para a gestão de empreendimentos habitacionais autogestionários, como atividade complementar às demais iniciativas de educação popular promovidas pela proponente a ser realizada no centro comunitário do empreendimento habitacional de interesse social “Mutirão Carolina Maria de Jesus”, localizado na região central da cidade de São Paulo, por meio da realização de um conjunto de cursos, debates, oficinas voltadas à formação e capacitação de cidadãos interessados e ativistas de movimentos sociais vinculados à luta pela autogestão habitacional e à economia solidária. **Serão apoiadas diretamente 750 famílias sem teto que atuam em 6 empreendimentos habitacionais de interesse social.** Estes empreendimentos somam 1282 famílias, alcançando 5128 pessoas, quando consideramos o impacto na composição familiar, que serão beneficiadas indiretamente.

5. Objetivos

5.1. Objetivo Geral

Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão na Moradia da cidade de São Paulo e a capacitação de famílias sem teto , por meio da realização de um conjunto de atividades para ativistas dos movimentos sociais vinculados à luta pela autogestão habitacional e à economia solidária.

5.2. Objetivos Específicos

1. Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão na Produção Habitacional;
2. Promoção de troca de saberes e cooperação entre 50 agentes envolvidos na promoção da autogestão habitacional e da economia solidária;
3. Capacitação de 60 participantes de empreendimentos habitacionais populares para atuarem como multiplicadores.
4. Capacitação de 750 participantes de empreendimentos habitacionais populares

6. Capacidade Técnica e Gerencial

O projeto será desenvolvido e acompanhado pela Leste 1, associação civil sem fins lucrativos com experiência de mais de três décadas na formação de grupos de base pelo direito à moradia e à cidade. A atuação do Movimento tem como um de seus objetivos reunir grupos de trabalhadores com uma necessidade comum – o de morar dignamente – para interferir na formulação, regulação e execução de programas públicos voltados à garantia dos direitos humanos, em especial do direito à moradia. Na formação desses grupos pretende-se promover vínculos de solidariedade entre os participantes como forma de enfrentamento à cultura individualista que responsabiliza e fragmenta resultados como estratégia de tornar invisíveis as suas causas reais.

A formação teórico-prática da Leste 1 busca mobilizar, organizar, informar e dar suporte para atuação territorial na identificação de problemas comuns e suas soluções coletivas. Nesse sentido, a promoção do direito à cidade, a economia popular e solidária vai desde a reivindicação de melhorias de iluminação, aumento ou alteração nas linhas de ônibus, passando pela participação nos conselhos de saúde do bairro, pela construção de espaços físicos nos empreendimentos habitacionais que possam ser destinados ao atendimento de projetos sociais para as diferentes faixas etárias, até a construção de moradias qualitativamente mais adequadas às necessidades da população e fomento a formação de cooperativas de trabalho que possam atuar nas etapas de construção e gestão dos empreendimentos habitacionais com impacto direto na economia local.

Nos últimos 3 anos, a Leste 1 promoveu 6 cursos de formação de novas lideranças, inúmeras atividades de capacitação dos grupos locais e integra os Conselhos Municipais de Habitação e de Política Urbana há mais de 10 anos, na cidade de São Paulo. Como resultado concreto dessas interferências construiu, em parceria com assessorias técnicas e demais associações do campo

popular, 4362 mil unidades habitacionais na região da Zona Leste de São Paulo, atendendo a cerca de 17 mil pessoas.

A Leste 1 atua pela garantia do direito à moradia e à cidade em parceria com outras associações populares. Entre seus parceiros profissionais mais diretos encontram-se as assessorias técnicas Ambiente Arquitetura, Usina Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado, GTA, a Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais e a Mútua - Cooperativa de Trabalho e Prestação de Serviços. Compostas por grupos multidisciplinares, elas assessoram o Movimento desde os estudos preliminares na indicação de viabilidade da compra de terrenos, passando por todos os estudos técnicos, desenvolvimento e discussão participativa dos projetos habitacionais, sua construção e acompanhamento posterior; até a formulação de legislação, avaliação e acompanhamento da política pública. Em sua articulação política, na defesa pela autogestão e pela reforma urbana, o Movimento integra a União dos Movimentos de Moradia de São Paulo (UMM-SP) e a União Nacional de Moradia Popular (UNMP). Junto com a Casa da Cidade, o BR Cidades, e a Mútua Cooperativa de Trabalho Social, a Leste 1 promove discussões e colabora na construção de uma cidade que pretende ser menos desigual.

7. Público-alvo

Com o objetivo de promover a troca de saberes e a cooperação entre agentes envolvidos na promoção da autogestão habitacional e da economia solidária, a construção do plano político-pedagógico da Escola de Autogestão, tem como público-alvo participantes dos movimentos de moradia que atuam na construção de habitação de interesse social de forma autogestionária, assessorias técnicas e profissionais comprometidos com esses princípios, pessoas que construíram suas moradias de forma autogestionária e podem contribuir com suas vivências, ativistas do direito à moradia e à cidade. O público alvo deste projeto são famílias sem teto, beneficiárias dos projetos abaixo, que, através da capacitação para gestão dos projetos poderão reavaliar e adequar seus fluxos de gestão, otimizando o avanço da obra no atendimento às metas de produção, de acordo com cronograma físico financeiro estabelecido com os convênios públicos. A capacitação na gestão visa também, garantir a horizontalidade d processo, uma melhor utilização do recurso público, com transparência, eficiência e eficácia.

750 participantes de 6 empreendimentos habitacionais em fase de produção e projeto serão beneficiadas diretamente. Esses empreendimentos envolvem 1282 famílias, com a média de 5128 pessoas beneficiadas. **Outras 10.000 pessoas, pertencentes a outros 6 movimentos e organizações sociais parceiros serão beneficiadas indiretamente. Também indiretamente serão beneficiadas cerca de outras 50 pessoas.** São estagiários (as) que cursam Serviço Social, estudantes de arquitetura e engenharia, economia, e pesquisadores (as) que estudam temas relacionados à habitação e/ou autogestão.

Lista de empreendimentos envolvidos

Empreendimento	Famílias	Pessoas
Mutirão Milton Santos	219	876
Mutirão Jeronimo Alves	200	800
Mutirão Dorothy Stang	286	1144
Mutirão Martin Luther King	214	856
Mutirão Carolina Maria de Jesus	227	908
Guaianases	136	544
total	1282	5128

8. Área de Abrangência:

O território de atuação da Leste 1, entidade proponente e promotora da proposta, é classificado, de acordo com os instrumentos de planejamento urbano, como integrante das macrorregiões Leste 1 e 2, localizadas no eixo leste da cidade de São Paulo. É formada pelos seguintes distritos administrativos: a) Aricanduva/ Vila Formosa (pop. 267.702); b) Cidade Tiradentes (pop. 211.501); c) Guaianases (pop. 268.508); d) Itaim Paulista (pop. 373.127); e) Itaquera (pop. 523.848); f) São Mateus (pop. 284.524); Sapopemba (pop. 246.589); e Vila Prudente (pop. 246.589), totalizando aproximadamente 2.602.593 habitantes, de acordo com os dados do Censo 2010, publicados pelo IBGE.

A região ostenta, lamentavelmente, indicadores socioeconômicos que apontam sua clara desvantagem em relação ao conjunto da cidade.

De acordo com o Mapa da Desigualdade de 2020, desenvolvido pela Rede Nossa São Paulo e disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Mapa-da-Desigualdade-2020-TABELAS-1.pdf>, é necessário falar em desigualdade pois tais assimetrias perpetuam ciclos viciosos de estagnação social e acesso a direitos básicos, como educação e saúde de qualidade; direito à moradia, ao trabalho, à cultura; direito a ter boas condições de mobilidade e segurança; direito a um meio ambiente saudável e a uma infância feliz (pág. 05).

Baseados no indicador denominado “desigualtômetro” é possível quantificar a distância entre o melhor e o pior indicador em cada tema. Desse modo, é possível afirmar que todos os distritos da macrorregião Leste 1 e 2 se encontram em situação desfavorável em relação aos distritos mais desenvolvidos da cidade. No tema da habitação, o distrito mais vulnerável da região Leste (Sapopemba) é 19,4 vezes mais precário do que o melhor posicionado da cidade; No tema da violência contra a mulher, enquanto o coeficiente de mulheres vítimas de feminicídio (para cada 10

mil mulheres de 20 a 59 anos) é de 0,4 na cidade, no distrito do Lajeado chega a 1,13.

O território, entretanto, tem enorme potencialidade. Isso porque, por antiga tradição comunitária, mantém vivas as redes de solidariedade entre entidades, e também o exemplo de mulheres e homens que combinam a busca por trabalho e renda com a capacidade de manter a família organizada em torno dos valores construídos historicamente.

9. Indicadores de desempenho:

A proposta se estrutura por meio de debates, cursos e oficinas, com o aperfeiçoamento didático para ajudar na implementação de questões mais teóricas, bem como para o fortalecimento do trabalho coletivo, que compreende a operacionalização de atividades práticas.

Atividades a serem desenvolvidas

- **Elaboração do projeto político pedagógico da Escola de Autogestão**
- **Capacitação de participantes de empreendimentos habitacionais populares em produção habitacional em autogestão**

9.1 RESULTADOS ESPERADOS

- Projeto político pedagógico da Escola de autogestão disponível para uso.
- Insumos para elaboração do Projeto político pedagógico por meio de Oficina com 40 especialistas profissionais e populares
- 60 participantes de empreendimentos habitacionais capacitados para a produção habitacional em autogestão de, no mínimo 6 entidades ou empreendimentos habitacionais populares
- 750 participantes de empreendimentos habitacionais capacitados para a produção habitacional em autogestão em, no mínimo, 6 entidades ou empreendimentos habitacionais populares

9.2. RESULTADOS E INDICADORES

ETAPAS	RESULTADO	INDICADOR / forma de mensuração
1.1. Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão	Projeto político pedagógico disponível para uso.	Documento com o projeto político-pedagógico.
1.2. Oficina com 50 especialistas	Insumos para elaboração do	Fotos, lista de presença e

profissionais e populares na produção habitacional em autogestão	Projeto político pedagógico por meio de Oficina com 40 especialistas profissionais e populares	relatórios descritivos das oficinas.
2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão	60 participantes de empreendimentos habitacionais capacitados para a produção habitacional em autogestão	Fotos, lista de presença e relatórios descritivos da atividade de capacitação.
2.2. Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em autogestão	750 participantes de empreendimentos habitacionais capacitados para a produção habitacional em autogestão	Fotos, lista de presença e relatórios descritivos da atividade de capacitação.
3.1. Gestão e monitoramento de resultados	Projeto executado integralmente nos prazos previstos	Relatórios das atividades

10. Metas /Etapas

META	ETAPAS	PRODUTO
1. Estruturação da Escola de Autogestão em Produção Habitacional	1.1. Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão	Documento do Projeto político – pedagógico elaborado
	1.2 Oficinas com 50 especialistas profissionais e populares na produção habitacional em autogestão com 8 horas de duração.	Relatório com Insumos para o Projeto Político Pedagógico
2. Capacitação em produção habitacional em autogestão	2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão com 20 horas de duração	Participantes capacitados para atuar como multiplicadores na produção habitacional em autogestão
	2.2. 5 Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em	Participantes capacitados para atuar como multiplicadores na produção habitacional

	autogestão, com 4 horas cada	em autogestão
3. Estruturação e acompanhamento do projeto	3.1. Gestão e monitoramento de resultados	Atividades e relatórios realizados

11. Metodologia/Estratégia de Ação

A participação é um dos princípios orientadores desta associação que busca garantir a construção do conhecimento a partir da troca de saberes. Com o objetivo de promover essa troca, as atividades serão desenvolvidas com base nas estratégias de educação popular, considerando os distintas formações, vivências, experiências, as questões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais daqueles que farão parte desta construção.

As oficinas deverão estimular a participação e a interação permanente dos cursistas para que a teoria seja um suporte de compreensão de suas realidades e um auxílio na construção de soluções para a garantia de direitos e a diminuição da desigualdade.

As etapas terão as seguintes metodologias

1.1. Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão - contratação de profissional qualificado e com especialização no tema para elaboração de documento do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão na Produção habitacional, com escuta de diversos agentes que atuam no tema.

1.2 Oficinas com especialistas profissionais e populares na produção habitacional em autogestão – realização de oficina com 50 participantes para debater o projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão e propor aperfeiçoamentos, com 8 horas de duração.

2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão – curso com duração de 20 horas com membros dos projetos habitacionais para oferecer ferramentas de gestão coletiva.

2.2. Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em autogestão, realização de 5 oficinas com 150 pessoas cada, com 4 horas cada, para discussão do modelo autogestionário.

3.1. Gestão e monitoramento de resultados – contratação de profissional para planejamento, acompanhamento e monitoramento das atividades e resultados do projeto.

12. Cronograma Físico Financeiro e de desembolso:

META / ETAPA	VALOR	VIGÊNCIA
1.1. Elaboração do projeto político-	R\$ 40.000,00	Dezembro/23 a Setembro/24

pedagógico da Escola de Autogestão		
1.2 Oficina com 50 especialistas profissionais e populares na produção habitacional em autogestão	R\$ 2.400,00	Abril a maio/24
2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão	R\$ 10.000,00	Junho a setembro/24
2.2. Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em autogestão	R\$ 20.000,00	Setembro a outubro/24
3.1. Gestão e monitoramento de resultados	R\$ 27.600,00	Fevereiro a Novembro/24

Cronograma de Desembolso

Parcelas	Data Programada	Fonte do Recurso (R\$)		Total
		Financiamento	Recursos Próprios	
1ª Parcela (R\$)	Mês 01 (dezembro/23)	36.200,00	0,00	36.200,00
2ª Parcela (R\$)	Mês 05 (abril/230)	63.800,00	0,00	63.800,00
Valor Total (R\$)		R\$ 100.000,00	0,00	R\$ 100.000,00

13. Plano De Aplicação Detalhado

Item	Quantidade	Unidade de medida	Valor unitário	Valor total	Fonte do Recurso
2 Elaboração do projeto projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão					
Consultor especialista (PJ / MEI)	200	horas técnicas	R\$ 200,00	R\$ 40.000,00	Financiador
1.3 Oficina com 50 especialistas profissionais e populares na produção habitacional em autogestão					
Facilitador para Oficina com 8 horas de duração (PJ/MEI)	8	horas técnicas	R\$ 300,00	R\$ 2.400,00	Financiador
2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão					

Organização de Curso com facilitadores, materiais, local, equipamentos 5 atividades de 4 horas cada com total de 20 horas de duração	5	aulas	R\$ 2.000,00	R\$ 10.000,00	Financiador
2.2. Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em autogestão					
Organização de 5 oficinas com facilitadores, materiais, local e equipamentos 5 atividades de 4 horas cada com total de 20 horas de duração	5	oficinas	R\$ 4.000,00	R\$ 20.000,00	Financiador
3.1. Gestão e monitoramento de resultados					
Gestor com dedicação de 20 horas semanais, com encargos PJ mei	10	meses	R\$ 2.760,00	R\$ 27.600,00	Financiador
Valor Total				R\$ 100.000,00	

Memorial de Cálculo

1.1. Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão					
Total de horas		Valor de hora/aula		Total	
200		200,00		40.000,00	
1.2. Oficina com 50 especialistas profissionais e populares na produção habitacional em autogestão					
Facilitador Horas por aula	Número de professores por aula	Total de aulas	Total de horas	Valor de hora/aula	Total
8	1	1	8	300,00	2.400,00
2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão					
facilitadores, materiais, local, equipamentos	Total de aulas		Valor por atividade	Total	
20 horas	5		2.000,00	10.000,00	
2.2. Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em autogestão					
facilitadores, materiais, local, equipamentos	Total de oficinas		Valor por atividade	Total	
20 horas	5		4.000,00	20.000,00	

13.1. Planilha de custos médios

META / ETAPA	VALOR	ORÇAMENTO 1	ORÇAMENTO 2	ORÇAMENTO 3
1.1. Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão	R\$ 40.000,00	DANIELLE PINHEIRO R\$ 41.400,00	RENATA MIRON R\$ 43.800,00	CINTIA FIDELIS R\$ 40.000,00
1.2 Oficina com 50 especialistas profissionais e populares na produção habitacional em autogestão	R\$ 2.400,00	DANIELLE PINHEIRO R\$ 2.400,00	RENATA MIRON R\$ 2.400,00	CINTIS FIDELIS R\$ 2.400,00
2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão	R\$ 10.000,00	IDESC R\$ 12.000,00	USINA R\$ 13.000,00	MUTUA R\$ 10.000,00
2.2. Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em autogestão	R\$ 20.000,00	IDESC R\$ 22.000,00	USINA R\$ 26.000,00	MUTUA R\$ 20.000,00
3.1. Gestão e monitoramento de resultados	R\$ 27.600,00 (R\$ 2.760,00 / MENSAL)	ASSISTENTE TÉCNICO I – SINTRAENFA* R\$ 3.024,27	ASSISTENTE TÉCNICO II - SINTRAENFA R\$ 2.596,61	

* Convenção trabalhista do SINDICATO DOS TRAB EM ENT DE ASSIST E EDUCACAO A CRIANCA AO ADOLESCENTE E A FAMILIA DO EST DE SAO PAULO

14. Cronograma De Execução Das Metas/Fase

Etapa/Fases	Mês											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
1.1. Elaboração do projeto político-pedagógico da Escola de Autogestão	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
1.2 Oficinas com 50 especialistas profissionais e populares na produção habitacional em autogestão				X	X							
2.1. Curso de Capacitação de 60 multiplicadores dentre as famílias sem teto em produção habitacional em autogestão						X	X	X				
2.2. Oficinas de Capacitação de 750 participantes de famílias sem teto em produção habitacional em autogestão									X	X		
3.1. Gestão e monitoramento de resultados		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	

15. Equipe e Parcerias

Cargo	Formação ou qualificação profissional	Função no projeto	Dedicação ao projeto (em horas)	Vínculo Profissional (cooperado, autônomo, CLT, voluntário, estagiário)	Fonte Pagadora
Gestor de projeto	Assistente Social ou Pedagogo, ou Cientista social ou Geógrafo ou Arquiteto e Urbanista.	Planejamento, organização e registro das atividade	20 horas semanais	CLT tempo determinado	Financiador
Consultor	Profissional de nível superior com	Elaboração do Projeto	200 horas	MEI	Financiador

	especialização e experiência na área	pedagógico			
Secretária	Ensino Médio Completo	Apoio administrativo	36 horas semanais	CLT	Próprio
Coordenador a Executiva	Pedagoga	Apoio ao conteúdo das atividades e na mobilização	36 horas semanais	CLT	Próprio
Técnico Social	Cientista Social	Apoio ao conteúdo das atividades	10 horas semanais	Autônomo	Próprio
Técnico Social	Assistente Social	Apoio ao conteúdo das atividades	10 horas semanais	Voluntário	
Técnico Social	Assistente Social	Apoio ao conteúdo das atividades	10 horas semanais	Voluntário	

16. Comunicação do Projeto

A comunicação terá duas estratégias: uma para atingir o público interno à Leste 1 e outra para os grupos organizados, movimentos sociais e profissionais parceiros.

Para o público interno, vamos utilizar as reuniões presenciais, bem como a produção de cards e convites nas redes sociais da entidade.

Para o público externo, utilizaremos a página de Facebook da entidade e dos parceiros, bem como acionaremos uma rede de apoiadores locais. Vamos produzir material informativo específico, como cards e textos de convocação e informação.

17. Monitoramento e Avaliação

O monitoramento será feito por meio do acompanhamento quinzenal das atividades realizadas e previstas por parte da coordenação executiva da Leste 1, composta de 16 pessoas.

A avaliação será feita em etapas ao final de cada atividade com os participantes. Para isso, serão desenvolvidos instrumentais específicos, como formulários on-line.

São Paulo, 12 de junho de 2024



Priscila de Souza Neves
Coordenadora Geral